



Lisbo

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1400 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## Mau caminho!

Continua a faina eleitoral. Prosegue o sr. governador civil no baldado empenho de submeter pela força, pelo suborno e pela ameaça, a consciencia honrada dos eleitores d'este circulo.

Não tratam de pôr em parallelo os principios do seu com o nosso credo, não tratam de comparar os meritos e demeritos do seu candidato com o da opposição, não tratam de esclarecer o povo sobre qual d'elles terá mais direito ao mandado popular; nada d'isso fazem, exercem apenas com mão vigorosa o despotismo arbitraria. A guerra leal, digna, honesta, de principio contra principio, de ideia contra ideia, é substituida pelo *crê ou morres* do despotismo omnipotente. Parece que a luz os encommenda e que só as trevas lhe são propicias! Chamados ao combate honroso e digno fogem do campo e substituem a espada que é nobre, pela navalha que é traiçoeira, o golpe de frente que é leal, pela pedra que vem das enruzilhadas, que é infamante.

Eis toda a sua força; eis toda a sua artilheria de combate.

Parece que n'aquelle exercito nem ha melhores armas nem melhores atiradores!

Triste partido o que precisa de recorrer a meios de combate que se não justificam, triste situação n'quelle cujos chefes são politicamente obrigados a praticar actos que uma consciencia digna condemna e reprova!

Doc-nos o procedimento dos governantes, não porque os temamos, não porque os receemos mas porque elle é a condemnação de todos os bons principios, de todas as praticas salutaes até hoje postas em acção. Doc-nos, sobretudo, porque o caminho que os regeneradores vem de abrir na politica do circulo de Villa Verde é tortuoso e errado. Doc-nos porque uma era de perseguições e de veniagas foi n'cetada e essa era não pôde terminar com o consula-

do regenerador; hade ter consequencias lastimosas; e os que hoje riem e tripidiam diante d'ellas, serão amanhã os primeiros a chorar e a pedir debalde equidade que não podem ter, porque a desforra é, em politica, uma necessidade e até uma virtude.

Magoa-nos o caminho em que os vemos entrar, não porque de dentro elle caiam mais certeiras as balas sobre o nosso arraial—bem longe d'isso;—mas porque o nosso temperamento e a nossa maneira politica (chamemos-lhes assim) só contrariados accitam a necessidade, já hoje impreterivel, de occuparmos um dia os mesmos baluartes o fazermos a mesma guerra que de lá nos estão movendo agora!

Que ao menos o nosso protesto, de hoje, seja a nossa absolvição do futuro.

## Confrontos

Muita gente se admira de como o sr. Augusto Pimentel, nos poucos annos que esteve n'esta comarca, alcançou um certo numero d'amigos que hoje quebram lanças por s. ex.ª.

Facil é encontrar a causa de taes relações.

Abra-se o regist'o criminal da comarca de Villa Verde, vejam-se os crimes praticados durante a estada do sr. Pimentel aqui e, com rarissimas excepções, vêr-se-ha que quasi todos esses *amigalhões* foram mettidos em processo. Indague-se, depois, o que foi feito d'esses processos e facilmente se chegará ao resultado desejado.

Tirando dois ou tres influentes os restantes tem os nomes gravados no livro do regist'o criminal da comarca.

Alguns por crimes graves e de que nunca se poderão lavar.

Não estamos a fazer rhetorica, nem a deturpar a verdade.

Estas accusações provam-se, podem vêr-se porque são publicas.

O que o sr. Augusto Pimentel fez para conquistar esses amigos não o diremos nós.

O que o publico diz e o que todos podem pensar em vista dos factos é simplesmente vergonhoso.

E é por isso que nós outros nos rimos a bom rir da ingenuidade com que elles dizem que o partido d'elles é o partido da gente seria!

Se quizessemos, á face de documentos, poderíamos provar, nome por nome e crime por crime, o quanto vale essa boa gente!

Os nossos amigos e correligionarios nunca precisaram do sr. Augusto Pimentel... para os livrar de crimes commettidos.

Temos esta gloria.

Quem se quizer dar ao trabalho d'um pequeno exame verá que não estamos calunniando.

E' esta a verdade que nos dá bem a conhecer porque o sr. Augusto Pimentel tem uns *amigalhões* tão dedicados, quando elle durante a sua estada n'esta comarca foi sempre mal visto pela rapidez do seu caracter e pelas grosserias e insultos que, sobretudo, aos pequenos atirou da sua cadeira de magistrado.

Fiquemos hoje por aqui.

## PAGA, POVO!

O governo vaa augmentar as contribuições. Vão ser elevados os addicionaes e portanto o povo que se prepare para pagar mais.

Não contente com o augmento das decimas, o governo pensa em realisar em de 88:000.000\$000 contos de reis!!!

Isto é assombroso!

Pobre povo! Pobre paiz! tudo isto para enriquecer os ministros e para reformar generosa e elevar os ordenados dos officiaes do exercito!!!

## O sr. Administrador

Evidentemente nasceu sob a influencia de mau signo este sr. Vieira Cardoso!

Torto desde o berço não ha mertelladas que o endireitem, nem bigornas que o aguentem.

Vae numa derrocada de destemperos o incomparavel administrador e as vozes

amigas que o advertem do precipicio e forcejam por introduzil-o na vereda do bom senso e do dever, perdem-se no espaço, sem ferirem sympathicamente o tympano do rebelde e torvo magistrado.

São, no dizer da Escripura, *perolas a porcos*.

Triste e desgraçada situação a d'um homem que precisa sujeitar-se ao papel que impozeram ao *disponível* sr. Vieira Cardoso: e fraco homem tambem o que carece da hombridade e independencia precisas para repellir esse indecoroso papel distribuido—o d'um bonifrate fero e mau contra os indefesos e timido e encolhido contra os que sabem fazer-se valer e respeitar.

A principio vimos no administrador, que nos impingiam, um *pobre diabo* sem precedentes honrosos, sem titulos scientificos, sem sufficiente tirocinio d'administração publica, sem nada que o recommendasse,—um d'estes insignificantes, que, á falta d'homens, se aproveitam como *pau para toda a obra*.

E de facto o sr. Augusto Pimentel precisava aqui de um pau assim!

Tivemos dó d'elle, a principio, por o conceituarmos como dito fica.

Agora sentimos dó e asco.

Tanto elle se tem evidenciado nas suas qualidades de supinamente ignorante, inteiramente falto de criterio, refinadamente alcivoso, sem orientação do dever nem intuitos d'aceitar.

E' um vil subserviente que cifra n'isto a sua religião e o seu codigo: «o meu Deus, a minha lei, o meu tudo são elles!»

E' o mano Augusto e mais o mano Jeronymo. São elles e a Regeneratoria indigena.

Ella quer que se persiga?

Persegue-se. Ella quer que se carregue? Carrega-se. Ella quer o torto direito e o direito torto? E para já!

Ella quer que os ladrões se soltem e os recenseamentos se roulem e os cidadãos pacificos se assassinem? Vamos a isso, rapazes!

Eu, á frente, não quero ir; não é porque tenha consciencia, nem porque seja melhor que vós! E' uma questão de prudencia e de medo.

Mas andae lá, rapazes,

eu faço vista grossa e metto os policiaes em casa.

Ora digam-nos á puridade: Que typo d'Administrador é este?

Donde veio isto importante?

O concelho assim está ca-recido d'homens capazes de tomarem a sua administração?

Não, mas queria-se o tal pau para toda a obra e para isso só este!

Pobre Villa Verde!!

## CHRONICA LOCAL

### Os terriveis!

Espalhafatosa como ninguem a Regeneratoria de Villa Verde! Muito terrorista e traga-mouros!

Tem o vicio do seu venerando chefe, sr. Augusto Pimentel, o homem do azorrague, das grosserias e das insolencias quando delegado aqui.

São 5 horas da manhã. A tiritar de frio ali vão caminho de Braga a Villa Verde, umas pobres 20 praças, braço ás armas feito.

O *rataplan* do tambor fazia acudir ás vidraças, humidadas ainda, as gentes espantadas; as avezitas saltavam timidamente de ramo e ramo e as mães que o som terrivel escutaram aos peitos os filhinhos apertaram.

Que foi? que será?

Entrariam os inglezes por Lindoso? Roubariam o posto da Lourêda?

Confundiam-se as vozes dos curiosos; e os valentes de velhas guerrilhas iam buscar e acariciavam a antiga escopeta que dormia o somno dos justos no ferro dos tectos esburacados.

Um sobresalto aquelle desusado movimento!

Soubes-se, afinal, que tudo aquillo tinha sido requisitado a toda a pressa pelo sr. Vieira Cardoso por insuflações do *patrão*, simplesmente para mostrar que tambem podiam dispor da tropa.

Pois que necessidade havia d'este espalhafato?

Era dia de mercado na villa? não.

Receiava-se que a escoria regeneradora viesse fazer novos motins?

Não; nem o snr. administrador se opporia agora a isso, que já da outra vez foi coniventente e deixou *correr as marfins*.

Então para que foi a tropa?

Para surprehender na cama o pachorrento administrador e cantar-lhe em cântico: Dorme, o ó dorme, linda Argentina!

Não sabemos: Os pobres soldados voltaram pouco depois sem saberem dizer para que tinham ido, mandando ao diabo o espantadiço administrador que, apenas sente o bulir das folhas, já grita *ó da guarda!*

Alguem presume que o sr. administrador quiz mostrar aos Villaverdenses que elle e o sr. Augusto Pimentel são dous homens de muito poder n'este mundo.

Pobres siamezes!  
Paes do ridiculo!  
Victimas da galhofa!

**Rectificação**

Na primeira pagina e na noticia «Papa, Povo!» onde se lê «em realizar em des leia-se em realizar um emprestimo de, etc.

**Arbitrariedade revoltante**

O sr. Vieira Cardoso, que ha de ser sempre como a natureza o fez, mandou que os soldados que vieram á amostra a esta villa, se alojassem no velho salão do antigo Tribunal, que é dependencia da Camara e onde, com permissão da mesma, estava installado o carcereiro das cadeias.

Excedeu-se o sr. Cardoso, dispondo assim illegal e soezmente d'aquillo em quo não se perintende e ordenando o despejo immediato a quem lá morava com a devida auctorisação.

Merecia o sr. Cardoso que lhe batessam, como se diz, com as portas nas ventas, tanto mais que, além d'arbitraria, foi rude e malcreada a forma da intimação.

Consta-nos que a dignissima camara está resolvida a proceder judicialmente contra o abuso do sr. Cardoso, e bom era que quem deseja *endireitar*, tambem seja *endireitado!*

**Ao sr. dr. delegado**

Diz se que um tal Silvestro, do Pico, na qualidade de cabeça de casal do inventario a que se procede por morte do **assassinado** Motta Lima deixou de descobrir a quantia de 500\$000 rs. que um negociante da cidade do Porto como resto de contas que tinha com o **assassinado**, lhe entregou.

Como d'este proceder resulta prejuizo para um orphão pedimos que se apure a verdade.

**Que tal!**

O sr. administrador do concelho ameaçou, dentro do edificio da administração, um dia d'estes, um eleitor d'Esqueiros, dizendo-lhe que se não deitasse pelo sr. Augusto Pimentel lhe mandava prender um neto!

**Extraordinario.**

Fazem estas cousas com um descaro inaudito sem reparos de dignidade e brio.

O povo já está cansado de tantas ameaças e violencias e por isso esperem-lhe a volta...

**Consortio**

No dia 22 do corrente consorciou-se o sr. dr. Camillo da Fonseca, integerrimo juiz de direito da comarca de Coura, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia d'Abreu e Souza, filha do sr. dr. Guilherme d'Abreu, antigo deputado da nação, e irmão do dignissimo delegado d'esta comarca o sr. dr. Domingos d'Abreu.

A noiva é uma senhora in-

telligente e distincta que tem revelado o seu merito litterario em grande numero de produções que tem visto a luz da publicidade.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

**Fallecimentos**

Na sua casa do Areal de Passos, da cidade de Braga, falleceu na segunda feira, 24, o sr. Antonio Victorino d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, cavalheiro considerado, bondoso de caracter e um amigo dedicado.

Encontrava-se doente ha bastante tempo com uma lesão cardiaca.

O finado nasceu na illustre casa da Loureira, d'este concelho, em 16 de Fevereiro de 1725.

Exerceu differentes cargos entre elles o de administrador do anti.o e extinto concelho de Villa Chã e foi o primeiro do de Villa Verde.

Era filho do capitão mór dos antigos concelhos de Villa Chã e Larim, José d'Araujo Azevedo Mello e Vasconcellos e D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Continho, neto paterno de capitão-mór Antonio d'Araujo Azevedo e Mello e D. Anna Zofarina da Costa e Vasconcellos, da casa das Carvalheiras de Braga, visneto do capitão-mór Domingos José d'Araujo e Mello e D. Maria Thercza de Mello Souto-maior, 3.<sup>o</sup> neto de capitão-mór Victorio d'Araujo Azevedo e Almeida e D. Jeronymo da Costa, 4.<sup>o</sup> neto de Antonio d'Almeida d'Araujo Azevedo e D. Martha Lima e Mello, 5.<sup>o</sup> neto de Diogo d'Almeida o Sá, senhor do Paço do Lavradas e D. Maria d'Araujo e Azevedo, 6.<sup>o</sup> neto de Fernão Velho d'Araujo e D. Constancia da Costa Velluso, 7.<sup>o</sup> neto de Paijo d'Araujo e Azevedo e D. Anna Gomes Pimenta, 8.<sup>o</sup> de Fernão Velho d'Araujo e D. Anna Nunes Bizarro de Tristão d'Araujo e Azevedo Lobo e D. Isabel Coelho, 10.<sup>o</sup> de Fernão Velho d'Araujo, senhor d'Araujo e Lobos dos Coutos de Gondibe, Ogos e Taurão, em Galiza, e D. Leonor d'Araujo, 11.<sup>o</sup> de Payo Rodrigues d'Araujo, o Cavalheiro, senhor d'Araujo e Lobos, e seus Coutos e jurisdições, alcaide-mór dos Castellos de Santa Cruz, Sando, Milmande, Louvil, S. Payo da Galiza em Portugal, Senhor dos Coutos de Val-de-Passos, Rio-caldo, Soutello, S. Fins e Panoias e das terras de Villur de Vacens, Cidraes, e Casal de Dona em Boerosa, alcaide-mór de Castro Laboreiro, Lindoso, senhor dos Direitos Reaes de Meresão, guarda-mór de El-Rei D. João IV, e de seu filho o infante D. Henrique etc.

A illustre familia do fallecido os nossos sentidissimos peza-

mos. Enterrou-se hontem a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Maria Felizarda Pereira de Lago Pimentel Porto Carrero, virtuosa e digna esposa do sr. Henrique Freire de Andrade Coutinho Bandeira, respeitavel proprietario da cidade de Braga. A fallecida era mãe dedicada das ex.<sup>mas</sup> s.<sup>as</sup> Baroneza de Pombeiro e D. Ernestina Augusta Freire d'Andrade e dos srs. major Henrique Carlos Freire

d'Andrade, illustre director das obras publicas d'este districto e José Froire d'Andrade, cavalheiro muito estimado.

Contava a fallecida senhora oitenta e tantos annos d'idade. Foi sempre muito considerado e gosava d'uma grande estima pelas suas superiores qualidades de character e exemplarissimas virtudes.

A expressão da nossa condulencia á illustre familia da finada.

Deixou d'existir no dia 13 a mãe do sr. Antonio Joaquim da Costa, digno louvado judicial da comarca de Villa Verde e estimado proprietario.

Contava 66 annos d'idade e tinha as melhores qualidades de coração.

Os nossos sentimentos ao sr. Costa e a toda a sua familia.

**Melhoras**

Tem sentido sensiveis melhoras, estando quasi em via de restabelecimento, o nosso sympathico e prezado amigo o sr. José Antonio de Sousa Menezes.

Grande numero de pessoas vae diariamente a casa d'este nosso bom amigo informar-se do seu estado.

Durante a sua doença tem o sr. Menezes conhecido o quanto são apreciadas as suas boas qualidades e as sympathias que todos lhe tributam, tanto correligionarios como adversarios.

Estimamos do coração o restabelecimento do nosso querido amigo.

**Missa 7.<sup>o</sup> dia**

Celebrou-se no 2.<sup>a</sup> feira passada, na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma missa pelo eterno descanso do sr. Miguel Monteiro, distincto empregado supra numerario do tribunal administrativo de Braga.

Este acto religioso foi mandado celebrar pelo nosso amigo o sr. João Manoel da Rocha, compadre do finado.

Foi celebrante o reverendo Constantino Soares Rodrigues, nosso bom amigo e dedicadissimo correligionario.

**Licença**

O sr. Arnaldo Augusto de Faria, intelligente escripturari<sup>o</sup> da repartição de fazenda d'este concelho, ultimamente mandado prestar serviço na do concelho de Guimarães, requerer ao governo 20 dias de licença, com vencimento, por motivo de doença.

Sentimos a causa que levou aquelle nosso amigo a pedir licença e muito estimaremos as melhoras.

**AVISO AOS CONTRIBUINTES**

Andam para ahí a metter medo aos contribuintes dizendo que aquelles que não forem votar com o sr. Pimentel lhes serão lançadas pesadas contribuições d'industria.

Não se assustem os eleitores com essas fanfarronadas.

O escriptão de fazenda nada tem com a distribuição d'essa decima.

Quem procede á distribuição e quem unicamente pôde alteral-a é a junta de repartidores e esta é composta de individuos progressistas.

Quando vierem com taes ameaças fiquem os eleitores descansados que elles nada podem fazer e será bom que os mandem... passear.

**Partida**

No domingo ultimo partiu para Valença do Minho, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o nosso particular amigo o sr. Arthur Norton da Silva Roza, antigo escriptão de fazenda d'esto concelho, ultimamente injusta e arbitrariamente addido á repartição de fazenda do districto.

Todos quantos conheciam as esplendidas qualidades do sr. Roza tem grandes saudades pela sua retirada de Villa Verde.

É uma familia que deixa gratissimas recordações e que não é sem grande pezar para todos que ella retira d'esta terra onde durante alguns annos mereceu a estima e consideração das pessoas mais respeitaveis.

**O RECRUTAMENTO**

Para que os incautos se não deixem lograr mais uma vez, repetimos, que pelas leis actuaes, o administrador do concelho é completo e absolutamente estranho ao serviço do recrutamento. Nem sequer tem direito a dar uma simples informação.

Todo o serviço do recrutamento está a cargo do presidente da camara que é quem dentro da lei tudo pôde e tudo manda.

O administrador do concelho, nem sequer tem conhecimento dos nomes e moradas dos mancebos recensados ou recrutados.

Fazemos este aviso para que os eleitores não tenham medo das ameaças que lhes andam fazendo os agentes da auctoridade.

**ANNUNCIOS**

Comarca de Villa Verde  
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca de Villa Verde, e no inventario, por obito de Josefa Gonçalves de Araujo e marido, João Antonio Alves, moradores que foram na freguezia de Soutello, que segue seus termos pelo cartorio do 4.<sup>o</sup> officio, corre editos de trinta dias, para os determinadas no § 4.<sup>o</sup> do artigo

696 codigo do Processo Civil.

Villa Verde 15 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

312) O escriptão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Para cumprimento do § 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do Codigo do processo Civil, corem editos de trinta dias, no inventario por obito de Isabel Maria Pinheiro, viuvo moradora que foi na logar da Carvalhosa, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde.

Villa Verde 27 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

313) O escriptão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 42—LISBOA.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grillhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.<sup>o</sup> francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**LIVRO DAS SOLEDADES**

(Echos da Andanza)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

**O Genio do Chistianismo**  
Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello  
Branco revista por Augusto  
Soromenho

Quarta edição correcta, com  
40 gravuras a côr, e os retratos  
do autor e do traductor, repro-  
duzidos pelo photographo sur.  
João Guilherme Peixoto.  
2 gr. vol. in-8° br. 1\$200 rs  
Pelo correio francos de porte  
a quem enviar a sua importan-  
cia em estampilhas ou valles do  
correio.  
A' livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, rua dos Caldeiros, 18  
e 20.—Porto.

**Historia da Revolução Portuguesa**  
de 1820

Illustrada com magnificas retru-  
ctas dos patriotas mais illus-  
tres d'aquella epocha e dos ho-  
mens mais notaveis do seculo  
XVIII. Quatro valiosos brindes  
a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos  
mensaes, de 64 paginas, a 240  
reis, franco de porte: no Bra-  
zil, 800 reis francos. A obra se-  
rá dividida em 4 grossos volu-  
mes.  
Capas para a encadernação  
a 500 reis cada uma.  
Livraria Portuense de Lopes  
& C.ª editores—Rua do Almadã,  
123—Porto.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras origi-  
naes ou traduzidas para instru-  
ção das classes trabalhadoras.  
Sera distribuida quinzenalmen-  
te uma folha de 16 paginas, pe-  
lo preço de 20 reis, em Lisboa,  
acrescendo para as provincias o  
porte do correio.  
Ao terminar a publicação de  
qualquer livro ou folheto, o  
assignante receberá, gratuita-  
mente, a capa para a brochura.  
Toda a correspondencia deve  
ser dirigida provisoriamente á  
rua de S. Bento, —Lisboa 284.

**BIBLIOTHECA POPULAR**

**Os crimes dos Orleans**  
por  
JULIO BEAUJOINT

O romance historico de maior  
sensação—60 edições em Fran-  
ça—Obra ornada com primor-  
sas gravuras—A accção do  
romance principia em Richelieu  
e termina na Comuna de  
1870.—Cada gravura 10 reis,  
cada folha de 8 paginas 40  
reis.—60 reis semanaes.  
Publicou-se o 1.º fasciculo  
de 48 paginas

Continuam-se a receber as-  
signaturas, durante o tempo  
da publicação, no escriptorio  
da empresa, rua dos Mouros  
41, 1.º

Os senhores assignantes dos  
Crimes dos Orleans que deseja-  
rem possuir alguns dos livros  
que em seguida indicamos, com  
os respectivos preços, enviá-lo-  
hamos pelos nossos distribuid-  
res, com o abatimento de 10 p.  
e para as provincias remet-  
tos semos francos de porte, sem-  
pre que a requisição venha acon-  
panhada da respectiva importan-  
cia

Monumentaes obras de Victor  
Hugo:—Os operarios do mar  
tendo no final a celebração  
sobre o pena de morte. 4 vol.  
400 rs.—O homem que ri, 2  
vol. 1\$000 reis.—Os Misera-  
veis, 3 vol. 2\$500 rs. (1 em  
comprar esta obra, recebe gra-  
tuitamente dois grossos volumes  
tratando da vida de Victor Hugo,  
e que tem por titula Victor  
Hugo descripto por uma  
testimunha de sua vida,  
obra que se vende separada-  
mente por 1\$100 rs.

De Paulo Feval:—João Dia-  
bo, 4 vol. 2\$000 reis. As  
duas mulheres do rei. 1  
vol. 600 reis.

Viagens na terra alheia,  
original por A. A. Teixeira de  
Vasconcellos, interessante nar-  
ração em que o auctor figura,  
1 vol. 600 reis.

Memorias de Judas, cu-  
riosa descripção da Judea, por  
Pitruccelli della Gilitina. Curio-  
sa descripção em que figura Pi-  
lato, o Nazareno, sua familia,  
Maria de Magdala, os Apostolos,  
etc., dizendo o modo porque  
Jesus foi tirado da cruz ainda  
vivo, morrendo annos depois de  
ter passado por esse martyrio.  
O Amazonas:—Molinos de  
Marajó e Revoltosos do Para,  
por Emilio Carrey. 2. Myste-  
rios dos conventos, por  
Luiz Lurine e Alfonso Brot, 2  
vol. 1\$200. De Alexandre Du-  
mas (filho):—Romance d'uma  
senhora, 2 vol. 600 rs.—  
Processo de Clemenceau,  
1 vol. 400 reis.

Escolhidos e reprobos,  
por Emilio Souvestre, 3 vol.  
1\$300 reis.

Do Padre \*\*\*. O Jesuita, 1  
vol. 500 reis.—O Confessor,  
1 vol. 500 reis.—A Freira, 2  
vol. 720.—O Maldito, 3 vol.  
1\$600 reis.

Arte da natação ou Ma-  
nual do Nadador, por Chot-  
tez, illustrado com 34 gravu-  
ras indicando as posições para  
saber nadar sem auxilio de nes-  
se, 1 folheto 120 reis.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, pa-  
ra as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero  
avulso—200 reis  
Assigna-se na Livraria Lugañ  
& Genelioux—Porto

**DOENÇAS SECRETAS**

Mancira de conhecer e curar,  
sem o auxilio de medico, todas  
as doencas venerreas e syphiliti-  
cas, manifestadas no homem ou  
na mulher pelo dr. H. Sepúlveda.  
Acaba de ser publicndo este  
importante folheto, que se encon-  
tra avenda em todos os kiosques  
de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos no  
editor—Julio Flavio, rua de S.  
Lazaro, 90—Lisboa.

**FRANCISCO DE BARBOS**

**O Morgado de S. Cosme**

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Di-  
niz. Preço ..... 300 reis.  
Editores Lopes & C.ª, rua do  
Almadã, 123 Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez,  
n'um volume de 130 a 150 pagi-  
nas.

Assignatura — Portugal e  
ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis;  
semestre, 3\$200 reis; trimestre,  
1\$700 reis. Numero avulso, 500  
reis; pelo correio, 540 reis. Co-  
lonias, Hespanha, Brazil e outros  
paizes da União Postal:—anno,  
7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias  
do reino e nas principaes do es-  
trangeiro.

**Mysterios das Galés**

Por — Julio Boulabert, traducção  
de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, ad-  
ornado com magnificas gravu-  
ras e excellentes chromas, dis-  
tribue-se em cadernetas seman-  
naes, de 4 folhas e uma estam-  
pa, pelo preço de 50 reis, pagos  
no acto da entrega. Brinde a  
todos os assignantes no fim da  
obra—UM ALBUM DE COM-  
BRA

Empresa editora—BELEM &  
C.ª, rua do Marechal Saldanha,  
26—Lisboa.

**Aives Mendes**

**DISCURSOS**

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.º edição  
nitida, br. 1\$000 reis. Encader-  
nação á inglesa, 1\$300 reis. Pelo  
correio, 1\$080 reis, ou 1\$400  
reis.

A' venda na livraria do editor  
A. M. Pereira, Rua Augusta, 50  
e 54.—Lisboa.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por  
sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes  
Junior

Esta obra, illustrada com ma-  
gnificas gravuras, comprehen-  
derá aproximadamente 60 fas-  
ciculos, distribuidos quinzenal-  
mente ao preço de 100 reis cada  
um em Lisboa e Porto e 100  
reis nas provincias. Para o Bra-  
zil o preço é de 400 reis fran-  
cos.

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida aos editores LEMOS  
& C.ª—Praça da Alegria, 104  
—Porto.

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zac-  
cone, traduzida por A. M.  
da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com  
5 chromo-lithographias e 21 gra-  
vuras. Publicação em fasciculos  
semanaes para Lisboa e Porto, ao  
preço de 60 reis cada um; e quin-  
zenas para as provincias, a 120  
reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, edi-  
tora, rua da Atalaya, 40 a 52—  
LISBOA.

**Gottas de Chypre**

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500  
reais. Avulso, 50 reis. Pedidos  
no editor Luiz da Silveira, rua  
do Anuparo, 25, 3.º Lisboa.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos  
de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos  
ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

**OBRA POSTHUMAS**

do  
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos di-  
versos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga,  
sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da  
esperança de d ará estampa a Historia de Braga. A morte veio  
annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho ve-  
ja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido  
nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se  
profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos,  
e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes ar-  
chivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim des-  
creveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e  
principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regu-  
lar, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem  
servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora  
á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem  
com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o  
homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma  
terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos  
de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida se-  
manalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100  
reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15  
fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis.  
Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sur. Joaquim Leal  
Campo dos Remedios 4-C, Braga.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**À BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida,  
Juilletat, Nutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e  
10 phototypias segundo cliches da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e  
dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de  
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos  
Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

**O mestre popular**

Por este metho lo pode-se  
aprender facilmente, sem auxi-  
lio de mestre, a ler, traduzir,  
falar e escrever correctamente  
o francez, o ingez, o allemão e o  
italiano. O methodo para cada  
lingua, custa, franco de porte,  
2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre  
Popular, J. Gonçalves Pereira,  
rua Nova de Trindade, 113, 2.º  
—Lisboa.

**BAPTISTA DINIZ**

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5  
volumes publica-se em fascicu-  
los semanaes de 40 paginas, no  
preço de 30 reis cada um. O  
pagamento é no acto da entrega  
em Lisboa e Porto, e dian-  
tadamente—220 reis por 4 fas-  
ciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora  
Diniz & C.ª, Condozia, 150—  
2.º—Porto, e nas principaes li-  
vrarias.

**NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!**  
Em tudo de emprego de  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricos**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELONE, Prior  
Medalha de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
FRANÇOIS BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Ben-  
dictino dos RR. PP. Benedic-  
tinos, com dose de algumas gotas  
com agua, provem a cura a cario dos  
dentes, embranquece-os, fortifica-  
do e tornando as gengivas perfeitamente  
sadias.  
« Prestámos um verdadeiro ser-  
viço, assignalado aos nossos lec-  
tores este antigo e utilissimo pre-  
parado, o melhor curativo e o  
unico preservativo contra as  
Affectões dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 1814 1818, rue Croix-de-Seguy  
Agente Geral: **SEGUIN** BORDEAUX  
Deposito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyra, rua do Ouro, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

BERNARDO A. SA PEREIRA

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

CAMPO DE D. LUIZ 1.º

ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, lacturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, ban cellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

Alves Mendes  
DISCURSOS

(Ineditos e dispersos)

Um bello volume em 4.ª edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 54.—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis. pagos no acto da entrega Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 0\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outras paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos alda ineditos, e descripção de pedras inscripçõaes

OBRAS POSTHUMAS  
do

Commendador Bernardino José de Seena Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga é tanto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Seena Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis. pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Gottas de Chypre  
CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

LIVRO DAS SOLEDADES  
(Echos da Andauzia)

Por—Fernandes Costa  
Preço..... 600 reis  
Livraria Ferreira, editora—  
rua do Ouro, 132 a 138— LISBOA.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt  
Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traducida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Novidade scientifica de sensu...

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriseonultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense do Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance é em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordario, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.